

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XXIII – N. 4, Abril de 2021

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org

Lima, Peru
6-28 Luglio 2017

La Jornada de los Misioneros Mártires

A Jornada dos missionários mártires, que se celebra já de 24 anos, afunda as raízes no testemunho de vida de Dom Óscar Romero, assassinado a 24 de março de 1980 em São Salvador na capela de um hospital, enquanto celebrava a Missa, punido pelas suas denúncias contra as violências da ditadura militar no País.

Já em 1981 diversas expressões missionárias na Itália começaram a comemorar a morte do arcebispo salvadorenho que se tinha alinhado da parte dos pobres a ponto de dar a vida pela causa do Evangelho. Em 1993 o Movimento Juvenil Missionário, hoje Missio Giovani, propôs à Igreja Italiana de transformar esta celebração espontânea em um encontro anual: uma jornada na qual fazer memória de todos os missionários mortos por serem portadores da Boa Notícia de Jesus de Nazaré.

A Fundação Missio continua a fazer-se promotora deste encontro, tão importante para a comemoração dos mártires, quanto para recordar a necessidade de fazer-se próximos a toda a população que sofre empobrecimento e injustiças.

Este ano, a celebração da jornada assumiu uma característica ainda mais particular.

À recordação dos 20 missionários mártires que a Agência Fides referiu-se, se acrescentou a recordação das centenas de sacerdotes e religiosos, capelães hospitaleiros, agentes pastorais do mundo sanitário, como também bispos, que vieram a faltar durante o seu serviço, prodigalizando-se para ajudar aqueles que eram atacados pelo coronavirus

nos lugares de cura, durante o seu ministério. Na Europa, os sacerdotes, logo depois dos médicos, são a categoria que mais tem pago o seu tributo ao Covid.

Os mártires, aqueles que doam a vida até ao sangue, como o Mestre, resistem diante de situações difíceis até à morte, não como herói, mas como companheiro de caminho das populações que são chamados a servir. É no serviço, o espírito do dom de si, o testemunho concreto daquela fé que abraçaram e levado adiante com tenacidade.

A nossa missão de Adoradoras do Sangue de Cristo, que nos chama a contribuir na obra redentora de Cristo Jesus pela humanidade, nos recorda cada dia o dom de unir-nos ao sacrifício de Cristo, que sobra a Cruz, mártir inocente, ofereceu a sua vida para salvar a humanidade do pecado e da morte. Unamos por isso a nossa vida àquela dos Mártires de toda a história, da fé, da Caridade, para que se tornem exemplo de sacrifício e de redenção, de conversão e de fé. Os Mártires nos recordam a Paixão de Cristo, o seu significado. Portanto, aproximemo-nos do mundo, do próximo, intremos na realidade com o espírito de quem se priva por si para alcançar o outro, para que o tempo de Deus seja sempre mais presente em meio a nós.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC

Editorial

Sumário

Editorial

◇ A Jornada dos Missionários Mártires

Espaço Administração Geral

◇ Visita em Tanzânia

Do Mundo ASC

◇ *Fraternidade e Diálogo*, O empenho de amor das mulheres na pandemia

◇ Recordando Ir. Zilda, Missionária no Perú

◇ Santa Maria De Mattias e Jomanny

◇ Corações em comunhão: Evangelho no Mundo

1	◇ Palavras de Apeço	8
	◇ 50 anos já são passados...	9
2	◇ Agradecida, Irmã Anna!	10
	Espaço JPIC/VIVAT	
	◇ Fratelli Tutti – Capítulo 2	11
4	Na Congregação	
5	◇ Calendário Administração Geral	12
6	◇ Assembleias Regionais	12
7	◇ Aniversários: celebramos a vida	12
	◇ Voltaram à casa do Pai	12

Visita na Tanzânia

Já são diversas vezes que vou à Tanzânia, mas cada vez é como se fosse a primeira. Permaneço sempre profundamente tocada pelo acolhimento de um povo cordial, aberto, pacífico. Cada vez consigo apreciar aspectos novos que me fazem sentir não só em casa, mas me permitem reconhecer a riqueza de uma cultura diversa, maravilhosa.

Esta vez, a experiência foi ainda mais forte sobretudo porque o contexto mundial da pandemia me leva a sentir sobre mim e dentro de mim o sofrimento de uma crise sem precedentes. Tudo aquilo que se é chamado a viver neste particular momento histórico tem um valor acrescido. São tantos os sentimentos que fazem de filtro à realidade que se vive e nada parece ser mais como antes.

Tenho vivido dias em que tenho procurado dar espaço ao acolhimento de tudo aquilo que conseguia captar buscando viver profundamente cada minuto e deixando que ressoasse em mim em novidade com toda a sua riqueza.

Quando cheguei em Dar Es Saalam, tive logo a sensação de ter saído de uma experiência surreal. Depois de um ano de distanciamento social, de pressões e medo de contágio, de precauções e limitações, de números e previsões... de lockdown, de contágios e mortes... me encontrei imersa em uma realidade com desafios quotidianos do mesmo alcance e por um segundo o covid-19 me pareceu um pensamento longínquo.



Eu me dei conta de que aqueles que vivem em situação de pobreza não tem a oportunidade de nem mesmo tomar consciência do que frequentemente ocorre ao torno a eles e que a economia mundial rege de verdade o destino da humanidade.

Fui acolhida pelas coirmãs com muita alegria: esta viagem foi um momento muito forte de fraternidade em que, superado aquele distanciamento físico que a pandemia nos tem imposto, conseguimos exprimir aquela aproximação e aquela sororidade que fez tanto bem ao coração. Elas se sentiram abraçadas e sustentadas pela Congregação inteira, valorizadas através do gesto da aproximação e encorajadas a olhar o futuro com esperança não obstante os momentos de incerteza, para ser "artezãs de comunhão". Escutei experiências de fidelidade provada pelo sofrimento, de coragem, de testemunho sereno mesmo na incerteza, de partilha, de cuidado e proximidade... de caridade e de serviço a custo da vida.

Trabalhamos sobre processos encaminhados escutando-nos mutuamente, em atitude de busca e de abertura à escuta da voz do Espírito para alcançar uma autonomia já próxima.

Unidas a um grupo de homens e mulheres responsáveis e voluntários estamos ultimando a realização de uma nova estrutura gestional e administrativa para a Vila da Esperança.

Tanta sinergia e sinodalidade que nos está permitindo favorecer a transformação no respeito às diversidades e da unicidade. Temos procurado promover a cultura do encontro e do diálogo favorecendo momentos de compartilhamento e confronto entre pessoas com experiências diversas para ampliar a participação e a corresponsabilidade na consciência de que cada cultura tem o seu patrimônio de unicidade e riqueza. Nunca como neste tempo de pandemia, temos experimentado que tudo está interligado, tudo está em relação, tudo está conectado e que é fundamental de verdade a sinergia das diversidades.

Durante a minha permanência o povo tanzaniano viveu a morte do presidente John Magufuli, controverso líder populista que em cinco anos e meio de governo mudou profundamente o país graças ao seu empenho pelo crescimento e o desenvolvimento cultural, espiritual, político e econômico. A parte a controversia sobre o Covid-19, durante o seu primeiro mandato cortou os salários do governo (inclusive o seu) para aumentar os fundos para os hospitais e as distribuições de remédios para o HIV / AIDS.

Em 2015 anulou as celebrações do Dia da Independência e utilizou o dinheiro para lançar uma iniciativa anti-cólera.

A assistência sanitária foi uma das máximas prioridades da administração Magufuli, em parte testemunhada pelo fato de que a expectativa de vida na Tanzânia foi aumentada cada ano durante

o seu mandato. Eu vi um País em crescimento: os melhoramentos das infraestruturas, das estradas e dos aeroportos posicionam a Tanzânia para continuar a sua trajetória de crescimento.

Eu participei com as irmãs nas cerimônias de saudação reservadas ao Presidente: eu vi uma imensidade de pessoas sofrer pela morte do próprio líder, manifestar dor pela perda de um "pai", sentir a forte ligação com a própria autoridade e um forte senso de pertença à nação. Fiquei muito tocada por este povo, custódio de valores importantes neste tempo de grandes incertezas. Uma experiência muito forte para mim.

Agradeço aol Senhor por haver-me permitido de viver esta oportunidade de serviço, às coirmãs pelo caloroso acolhimento que me reservaram e pelo testemunho de sua vida.

Irmão e irmãs de todos, independentemente da fé, das culturas e das tradições de cada um, porque o futuro não é "monocromático" (FT n. 100) e o mundo é como um poliedro que deixa transparecer a sua beleza, justo através de suas diversas faces.

Ir. Nadia Coppa, ASC



Fraternidade e Diálogo

Empenho de amor das mulheres na pandemia

A campanha da Fraternidade se realiza durante o período litúrgico da Quaresma em todo o Brasil. Desde 1964 as diversas Campanhas da Fraternidade são um grito profético ao Sangue de Cristo derramado em situações de injustiça, violência e desigualdade. É uma conquista também porque é uma resposta aos apelos do Concílio Vaticano II.

A Campanha da Fraternidade deste ano é ecumênica, o que significa que não é só preparata pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) mas também pelo CONIC (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs). O tema da Campanha deste ano é Fraternidade e diálogo: um empenho de amor, e o lema: *“Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade”*. (Ef. 2,14a)

A Campanha da Fraternidade deste ano denuncia a situação de uma sociedade doente, desigual, violenta e polarizada. Não entendo aqui fazer uma análise ou algo do gênero. Todavia, penso que seja importante salientar estes pontos que nos ajudam a compreender o pano de fundo desta Campanha da Fraternidade. Firmemo-nos sobre o que é fundamental para esta Campanha, isto é, o *diálogo*. Esta Campanha nos exorta a exercitar o diálogo que cria pontes e não muros; exige que nos exercitemos a identificar as situações de ódio, discriminação e violência para construir uma cultura do diálogo.

Para as primeiras comunidades cristãs, o diálogo era uma prerrogativa porque, segundo a sua experiência, Deus vem a seu encontro através de seu Filho, um Deus de relação e de comunhão. Jesus apresenta o seu Pai como compassivo e misericordioso. Um Deus que tem uma preferência pelos pequenos, os pobres, os desafortunados e os oprimidos: não permite discriminações e divisões. É através da cruz que se faz um com a humanidade e a mulher é a primeira testemunha deste amor solidário, testemunha do Ressuscitado, como podemos ler no texto da tumba vazia, (Jo 20, 11-18) que pode ser interpretado como um espaço de vida para todos os crucificados da história. Do momento que o primeiro anúncio foi feito a alguém que representava, em um certo senso, a classe empobrecida e discriminada da sociedade.

A força deste primeiro anúncio se revela no empenho das mulheres a anunciar o Ressuscitado nas primeiras comunidades cristãs. Como nos vem revelado nas cartas paulinas.

Havia muitas mulheres que guiavam as comunidades; e no momento atual não é diverso, em meio a esta pandemia e a todas as situações sociais que convergem e afligem a sociedade atual temos visto o protagonismo feminino em diversos setores da sociedade brasileira.

Nas comunidades temos visto ações de solidariedade sobretudo da parte de mulheres nas suas casas.

“Esta pandemia tem revelado como a condição humana depende do cuidado e depende essencialmente das mulheres. Não há resposta à pandemia que venha só das abstrações da economia. É também no pequeno mundo, da casa e do cuidado”. (Debora Diniz)

O cuidado como característica feminina é um empenho a amar a sociedade, e este empenho inicia com as pequenas coisas cotidianas, com a aproximação, com pequenos gestos que podem levar a um diálogo com quem é diferente e finalmente derrubar os muros que nos separam.

Como dizia o nosso amigo São Francisco de Assis: *“Onde houver ódio, que eu leve o amor, onde houver ofensa, que eu leve o perdão, onde houver discórdia, que eu leve a união, onde houver dúvida, que eu leve a fé...”*

Nesta realidade pandêmica temos muito a aprender das mulheres que te estendido o cuidado das relações além dos muros da própria casa: à comunidade, ao quarteirão, assim como à sociedade. Isto demonstra que podemos passar do ódio e da divisão ao diálogo e portanto transformar o mundo.

Graças a cada uma que com fé, coragem e esperança está dando um novo sentido a este tempo pandêmico construindo uma cultura de diálogo com ternura e paciência.

Ir. Andrea Mireldy, ASC

Recordando Ir. Zilda
Ir. Zilda, Missionária no Perú

Zilda, nós lembramos hoje
a tua Páscoa final,
com que viveste e selaste
todo o teu grande ideal:

Para ser Adoradora
o rio Tapajós deixaste
Outras águas te atraíam
Da família te soltaste.
Depois Jesus te chamou
da vastidão do Amazonas
Às montanhas peruanas.

No alcance do teu sorriso,
Tua bondade e alegria
Te fez enfrentar, sem medo,
A tremenda pandemia.

Contadora eficiente,
Generosa infatigável
Do Sangue de Jesus Cristo
Propagadora. incansável

Dos Missionários do Sangue
Fiel colaboradora
Sempre ágil e "em saída"
Dos leigos animadora .

Com o ardor de Adoradora:
Tua marca registrada...
No Peru ou no Brasil
admiramos tua estrada.

Continuas entre nós.
"Corona" não te esmagou.
Recebeste outra COROA
Do Amor que te consagrou.



**Hna. Zilda en Roma
durante el seminario
para las economías en 2019**

Ir. Marília Menezes, ASC

Santa Maria De Mattias e Jomanny



Não podemos nunca prever o momento em que Santa Maria de Mattias tocará a nossa vida ou aquela dos outros com as palavras que usamos ou com uma imagem na parede.

Terça-feira, 19 de janeiro, um menino da segunda elementar entrou na minha classe cheio de alegria. Jomanny foi o primeiro estudante a entrar em classe naquele dia. Veio a mim e me disse que tinha um presente de Natal para mim, mas que não o tinha consigo naquele dia. Inútil dizer que eu era bastante cética, tendo passado já tanto tempo do último Natal. No dia seguinte, Jomanny entrou na sala de manhã e não disse nada.

Quinta-feira, 21 de janeiro, Jomanny entrou na classe com um grande sorriso no rosto, atrás de uma máscara obviamente, e uma bolsa. Trouxe-a para mim e me disse que eu devia abri-la logo. Naturalmente segui as suas instruções e a primeira coisa que encontrei na bolsa foi uma grande flor de seda rosa.

Jomanny me disse que havia escolhido aquela flor de propósito para mim. Sob a flor havia uma grande taça de café que podia facilmente conter 20 onças de café. Os meus alunos sabem que me agrada o café e sentem regularmente o cheiro em classe. Sou a única professora da escola que bebe café, portanto é justo que eu tenha a minha pequena cafeteira na minha sala. Ao lado da grande taça de café havia uma vela. A vela se chamava "sono". Jomanny me disse que sua mãe tinha escolhido a vela para mim. Não podia deixar de me perguntar se sua mãe pensava que eu tivesse necessidade de sono extra por causa do consumo regular de café que provavelmente vem contado em casa.

A última coisa que encontrei na bolsa era uma pequena decoração de plástico que parecia um caramelo enrolado. Eu disse que era bonito e o pus de lado. Jomanny foi veloz a dizer-me que devia abri-lo. Sentei-me por um momento e tive dificuldade em abrir. Jomanny foi veloz a oferecer-me assistência, coisa que apreciei muito.

Dentro daquele pequeno caramelo havia algo que me trouxe uma lágrima aos olhos. Dentro havia um pequeno pedaço de papel velino. Rasguei o papel e dentro havia uma medalha de Santa Maria de Mattias.

Por um momento fiquei sem palavras. Olhei Jomanny e depois de novo a medalha. Enquanto ainda olhava a medalha, Jomanny disse: "É o teu santo preferido".

Fui ligeiramente tomada de surpresa. Não havia ainda contado a história de Maria para a minha classe neste ano escolar. De costume conto a história de Maria a 4 de fevereiro. Então eu perguntei: "Sim, mas como sabes? Jomanny então indicou uma foto de Maria que tenho na parede e disse: "Vê, é a única santa que tens sobre a parede, portanto, deve ser a tua preferida". Jomanny então correu para a sua carteira, tirou um pequeno pedaço de papel e correu de novo para mim. Havia copiado o nome de Maria da foto, o levou a casa e disse à sua mãe que devia encontrar Maria para mim porque era a minha santa preferida.

Naquele dia mandei um bilhete de agradecimento a casa para Jomanny e sua mãe. Sua mãe me respondeu via e-mail dizendo que procuraram a história de Maria no computador. Chegaram ao site web das Adoradoras. Leram tudo sobre a vida e a missão de Maria. A um certo ponto, percorrendo o site web, viram por acaso a minha foto e sua mãe disse que Jomanny falou: "Uau, a irmã é famosa".

Desde então uso a medalha.

Durante a aula de 4 de fevereiro, Jomanny recordou muito da história de Maria e compartilhou muitos fatos divertidos que aprendeu.

Ir. Kristen Forgotch, ASC

Corações em comunhão: Evangelho no mundo

A visita canônica online da Administração Geral à Região Índia começou a 11 de janeiro; tínhamos empreendido a nossa peregrinação a 11 de janeiro e completado a nossa viagem a 26 de fevereiro de 2021. Foram trinta encontros e 28 grupos diversos.

Os encontros se realizaram para os seguintes grupos:

- para cada comunidade;
- por grupos de idade;
- para as irmãs com responsabilidade de liderança;
- com as jovens em formação;
- com as irmãs empenhadas na formação e na pastoral vocacional;
- com as associadas ASC;
- as superiores locais,
- e a administração regional.

A imagem que mostro representa um coração e mãos que o abraçam, chamadas de fogo e a Palavra de Deus.

A ideia que desejo transmitir é que nós, todas as ASC, estamos abraçando o coração, nele é guardada a Palavra de Deus.

A comunhão entre nós é enraizada na Palavra de Deus que nos ajuda a discernir e evitar o pecado.

O nosso zelo e o nosso entusiasmo, como um fogo ardente, nos impelem a difundir a Palavra de Deus em todo o mundo. O Tema dos nossos encontros "Corações em comunhão e Evangelho ao mundo", nos tem chamado a reacender o amor que está adormecido dentro de nós.

A superiora geral se dirigiu a todas chamando-nos à necessidade de sermos unidas para imitar Jesus na nossa vida. Não obstante os seus múltiplos empenhos, a administração geral, durante a visita, tomou a iniciativa de conhecer a realidade atual de cada comunidade e tem encorajado a pensar novos passos para enfrentar os desafios e as dificuldades. As suas perguntas sobre a vida pessoal, comunitária e apostólica dos membros tem mostrado atenção e interesse por todo membro da comunidade. Cada membro, para exprimir a sua vida na congregação, se apresentou com um símbolo que acrescentou criatividade e significado às sessões.

As reuniões foram iniciadas com o tempo

de oração e a reflexão sobre a palavra de Deus, seguida pela introdução da Superiora geral. Baseadas na reflexão da Palavra de Deus, os membros responderam às perguntas postas pela equipe geral. O tema "Corações em comunhão, Evangelho para o mundo" enriqueceu a interação e nos fez sentir que somos uma só família. Por causa da pandemia COVID-19, muitas de nós se fecharam em si mesmas e ao mundo externo. Em um tal cenário, a equipe geral se preocupou ao invés de alcançar-nos e de encontrar-nos individualmente.

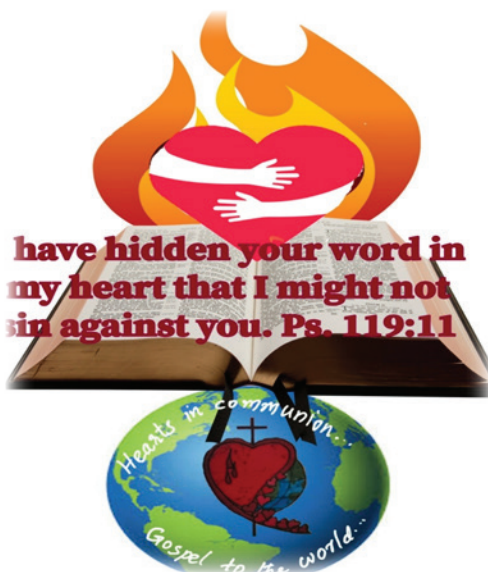
Não existem palavras suficientes para explicar a nossa gratidão à Superiora geral e às suas colaboradoras por haver organizado estes encontros, que duraram muitos dias. A equipe geral nos motivou dando-nos um feedback positivo sobre nossos respectivos campos de ministério. As sessões refrescaram as nossas vistas e com o amor fraterno nos infundiram nova energia.

As três reuniões em que eu participei me abriram os olhos sobre o mundo, impelindo-me a viver a vida de religiosa de modo mais significativo. A equipe geral acolheu cada membro com amor e cuidado enquanto, radicadas na Palavra de Deus, nos desafiou e encorajou a fazer tudo com o amor de Deus e o amor pelos outros irmãos e irmãs. Tenho certeza de que esta experiência acrescentou vitalidade e energia à vida de todas as irmãs da Região Índia. Agradeço sinceramente a nossa

superiora geral e as conselheiras por este excelente trabalho e por ter-nos motivado com amoroso interesse e cuidado.

Em nome de todas as irmãs, desejo agradecer de modo muito especial as irmãs da região pela cooperação, apoio, colaboração e compreensão experimentada. Sou orgulhosa de dizer que trabalhamos como um time e como espírito de família. Para as religiosas, a comunidade é a própria casa, e nós somos um dom umas para as outras. Somos orgulhosas da vossa fidelidade à responsabilidade acolhida, e além disso, agradecemos a Deus que trabalha em nós através da vossa hábil liderança e a vossa sólida guia.

Ir. Catherine Mary, ASC



“Corações em Comunhão Evangelho no Mundo” Tempo de Graça

Agradecemos a Deus por ter nos acompanhado durante todo o período da visita canônica da administração geral à Região Índia. Muitos dos eventos programados não puderam se realizar segundo o que foi previsto por causa da pandemia, mas a administração geral tornou possível tudo isso através de um método inovador. Nós comunidade de Palidoro tivemos o privilégio de ter o conselho geral fisicamente presente entre nós, o que acrescentou maior significado à visita canônica.

O tema em si, muito amplo e profundamente significativo que nos permitiu refletir sobre todos os aspectos da vida consagrada: a oração, a vida comunitária e a nossa missão. A mensagem inspiradora oferecida por Ir. Nadia Coppa nos ajudou a compreender a importância de construir uma relação mais profunda com Deus e de crescer em comunhão uns aos outros, de modo a poder cumprir a nossa missão com convicção e

empenho, para a glória de Deus. Também gerou a consciência da necessidade para cada pessoa de dar o primeiro passo para levar mudanças na própria vida. A nossa aproximação compassiva e os nossos relacionamentos com a humanidade sofredora é o que faz a diferença no serviço de dedicação ao caro próximo.

Esta é a primeira vez que tivemos encontros com irmãs por grupos de idade. Sentimo-nos satisfeitas e enriquecidas escutando os pontos de vista das coetâneas sobre o tema, com as suas bênçãos e os seus desafios intrínsecos. Apreciamos o vosso plano inovador e o fato de que colocastes à disposição o vosso tempo precioso para o crescimento da Região da Índia.

Ir. Arokiya, ASC

Palavras de Apeço

Há um ditado: “Deus tem duas moradas, uma no céu e a outra em um coração reconhecido. A palavra AGRADECIDA é uma prece potente que diz tudo; Deus nos fez dom de 86.400 segundos em um dia. Deles temos usado ao menos um para dizer “agradecida”? (William Arther).

Antes de tudo agradecemos a Deus pelo Seu projeto de reunir toda a Região Índia para compartilhar, avaliar e examinar os progressos da nossa vida pessoal, comunitária e da região no seu conjunto, com o tema “Corações em comunhão e Evangelho ao mundo”.

Foi verdadeiramente um tempo bendito, pleno de graças, transcorrido juntas que me permitiu olhar ainda uma vez as minhas prioridades pessoais, a minha vida espiritual, e para esmiuçar profundamente o modo em que vivo o Carisma e o Espírito da Congregação, o meu comportamento quando encontro obstáculos e ... sobretudo para ver onde me encontro no transmitir o amor de Deus ao “caro próximo”.

Sinto-me realmente renovada e motivada maiormente a empenhar-me em viver plenamente a minha vida de dom e portanto a ser um farol de luz para os outros para que possam encontrar a via que os conduz a Deus e à santidade. Foi um momento em que senti a forte experiência da nossa internacionalidade que nos permitiu celebrar com alegria o nosso tempo reunidas. A minha

prece é que todas juntas possamos descobrir ainda uma vez a alegria da consagração e missão recebida pelo mesmo Espírito que guiou à santidade a nossa madre fundadora Santa Maria De Mattias.

“As rochas são os pensamentos de Deus em pedra, as gotas de orvalho são os pensamentos de Deus em pérolas, e todo início é o maravilhoso pensamento de Deus na criação” (Dottie Eichhorn).

Isto é verdade para a nossa superiora geral e para as suas colaboradoras.

Estou certa de que haveis enfrentado muitos desafios e superado muitos obstáculos para completar esta tarefa online com o escopo de poder oferecer, com a vossa estimada presença, o melhor para as ASC indianas. O modo único e extraordinário em que haveis organizado o encontro o diz muito sobre o tipo de ASC que sois - eficientes, organizadas e orientado ao resultado. Digo com orgulho que dentro de vocês há a graça e a tenacidade de realçar-se sobre qualquer situação ou batalha, para transformá-la no melhor daquilo que podeis ser. Queira Deus continuar a abençoar-vos todas.

Um profundo “agradecida” a todas,

Ir. Moly Parayil, ASC



50 anos já são passados...



“Já se passaram 50 anos!”: assim, acolhendo-me em comunidade no domingo 7 de março, Ir. Anna começou apenas me viu. Sim, são de verdade passados 50 anos daquele “sim” dito ao Senhor, à Igreja e à Congregação ASC da parte tua Ir. Anna e nós estamos aqui hoje para dizer-te “obrigada”!

Certo que o período não é dos melhores, a pandemia - embora com limitações menores a respeito a outras partes do mundo e a respeito a Itália - modificou também as nossas vidas aqui na Albânia, além das atividades e da possibilidade de reuniões e festas e assim, embora tivéssemos imaginado juntas, de tanto tempo, uma grande festa para a ocasião na realidade tu precisaste te “contentar” com um pequeno almoço e uma “simplíssima” missa, porém, disso estamos certas, todos aqueles que não puderam estar fisicamente conosco a festejar, te recordaram e rezaram por ti, espalhados na península albanesa e no mundo, gratos por haver-te encontrado e haver recebido o dom da tua presença amorosa nas suas vidas.

Estávamos prontos a tudo, com as tuas coirmãs: havíamos organizado plano A, plano B e até um plano C de acordo com as restrições que seriam postas em ação no mês de março, para encontrar o modo de poder render graças a Deus pelo dom que tu tens sido e és nesta terra.

Nem mesmo o fechamento dos restaurantes nos parou e assim te invadimos a casa por dois dias e nos dedicamos a panelas e frigideiras, estudando receitas a base de peixe (poderia ser diversamente para o teu dia?), amassando trigo e inventando. Tudo devia ser uma surpresa mas tu em realidade,

com uma desculpa ou com outra fizeste terminal diversas vezes na cozinha e no refeitório, para curiosar, ver, compreender...

TLlegó el gran día y con la simplicidad del estar juntos entre hermanos y hermanas, todo salió bien. En el almuerzo, además de los CPPS, las hermanas ASC y una familia de queridos amigos que nos ayudaron, soportado en la organización de la fiesta, estuvo presente también Mons. Arjan Dodaj, el obispo auxiliar de nuestra diócesis, en representación de Mons. Frendo que estuvo en la santa misa.

O grande dia chegou e com a simplicidade do estar unidas entre irmãos e irmãs tudo andou da melhor maneira. Ao almoço além de nós CPPS, das coirmãs ASC e uma família de caros amigos que nos ajudou, suportou e suportado na organização da festa, esteve presente também Mons. Arjan Dodaj, o bispo auxiliar da nossa Diocese, representando Mons. Frendo que nos alcançou para a Santa Missa.

Durante a Celebração Mons. George Frendo que há anos colabora com as Irmãs Adoradoras, antes como pároco da Paróquia onde se encontra a comunidade, agora como bispo, te dirigiu palavras de gratidão, salientando que a tua vida, Ir. Anna, não é uma vida “de êxito” porque tens sido corajosa e diligente mas porque tens dito “sim”, completamente e para sempre ao Senhor e pelo Senhor te deixaste sempre guiar. “Não nos casamos, decidimos de não ter uma família para nós – acrescentou – mas de possuir uma maior, a família que é a Igreja. Renunciamos a amar uma pessoa só sem renunciar ao Amor, mas antes escolhendo-o como mandamento da nossa vida, para amar a todos”.

Foi emocionante ver a tua comoção durante a renovação dos votos para nós que faz muitos menos anos caminhamos pela estrada da sequela de Cristo e os teus olhos lúcidos ao pronunciar, ainda uma vez, aquele sim!

Tudos nós com coração agradecido dizemos, **“Faleminderit motër, edhe 100”**, como se usa dizer aqui, outros 100 destes dias **“seguinto o Cordeiro por onde vá”** e servindo o **“caro próximo”**.

André Velocci

Agradecida, Irmã Anna!

À conclusão do Sínodo diocesano, Ir. Anna de Robertis junto a outras pessoas, consagradas e leigos, receberam do Santo Padre a honra: " Pro ecclesia et Pontefice" pelo serviço missionário realizado na diocese e na terra da Albânia nestes 30 anos.

De uma testemunha publicada no Whatsapp:

Ir. Anna de Robertis, 30 anos na Albânia. Não deixou Durazzo um segundo, mesmo nos dias duros de 1997 quando teve a oportunidade de partir. Recordo os anos 90 quando nos reuníamos como jovens e como adolescentes em Durazzo, irmãs vizinhas à Igreja de S. Lucia, plena de entusiasmo. Justo? E tantos outros como nós. Também ela hoje recebeu um sinal de gratidão do Papa Francisco pelo seu empenho, sobretudo com as pessoas que tem mais necessidade, e educando a juventude.

Agradecida, Irmã Anna.

Exprimimos a Ir. Anna, em nome de toda a Congregação, os nossos augúrios e a nossa gratidão pelo seu testemunho de vida no ministerio.



Fratelli Tutti Capítulo 2 : Um Estrangeiro pela estrada

Cada dia devemos decidir se queremos ser bons samaritanos ou passantes indiferentes". (69)

Os desafios nomeados no capítulo precedente de Fratelli Tutti evidenciam a necessidade de reconsiderar as nossas prioridades a nível pessoal, comunitário e global, antes que seja muito tarde. Poderemos ter sucesso só quando nos unimos no amor com irmãs e irmãos, com um cuidado como aquele mostrado pelo Bom Samaritano (Lucas 10:25-37).

O Bom Samaritano é uma parábola de um viajante hebreu que é despojado, espancado e deixado ferido ao longo da estrada. Primeiro passam um sacerdote hebreu e depois um levita, mas ambos evitam o homem. Por fim, um samaritano se encontra com o viajante. Samaritanos e hebreus se desprezam mutuamente, mas o samaritano o ajuda.

Jesus narra esta parábola em resposta à pergunta de um homem da lei: "E quem é o meu próximo?". O próximo é aquele que mostra misericórdia ao homem ferido - o Bom Samaritano. A parábola é uma lição não só sobre a caridade, mas também um encontro transformador da misericórdia. O Papa fornece uma descrição detalhada de cada personagem da história de modo que o leitor possa perguntar-se "Quem sou eu, quem somos nós, nesta história? Portanto, quem é o meu vizinho?

Francisco conclui este capítulo pedindo uma catequese e pregando que: *"fale mais direta e claramente do significado social da existência, da dimensão fraternal da espiritualidade, da nossa convicção da dignidade inalienável de cada pessoa, e de nossas razões para amar e aceitar todos os nossos irmãos e irmãs".*



Poderemos facilmente substituir o nome de Maria De Mattias por aquele do Papa Francisco quando falamos desta parábola e refletir sobre o seu significado para nós, hoje. Maria era plena de desejo de dar tudo aquilo que podia ao seu "caro próximo", independentemente do seu estado social ou das suas particulares necessidades. Cada pessoa era vista por ela como digna do Sangue de Cristo, especial, um dom de Deus. A nossa Maria compreendia o valor da pessoa humana, a dignidade pessoal que é para honrar e respeitar.

Como poderia pregar o amor de Deus com autenticidade ou autoridade sem viver ela mesma o chamado à misericórdia e à compaixão?

O carisma que ela compartilha conosco nos move rumo aos outros; não pode ser de outro modo.

Maria sabia bem. Maria era tudo outra coisa que uma "expectadora indiferente".

Nem mesmo nós o somos.

O Sangue de Cristo nos impele a escutar profundamente o grito do Sangue por toda a parte e de qualquer forma que o escutemos.

Mas não devemos firmar-nos ali.

Escutar, ouvir, sentir, deve levar-nos todos à ação.

Cada vez que permitimos ao amor de Deus de tocar-nos e transformar-nos, o nosso coração se abre mais amplamente.

Então os nossos pés se dirigirão a quem tem necessidade, e as nossas mãos e todo o nosso ser serão doados no serviço.

Reconheceremos em todos o nosso "caro próximo", sem nenhuma separação.

Perguntas de reflexão:

Como e quando tu tens sido o destinatário das curas compassivas de um outro?

Quando te sucedeu de avizinhar-te do teu "caro próximo" para doar-te completamente?

Ir. Toni Longo, ASC

Calendário Administração Geral



6 de Abril: Ir. Nadia Coppa e Ir. Matija Pavić participam do Seminário de Abertura dos Treinadores "Um Novo Ritmo para uma Nova Vida."

17 de Abril: Ir. Nadia Coppa retorna dos Estados Unidos

23 de Abril: Ir. Brigit Pulickakunnel retorna da Índia

27 de Abril - 8 de Maio: Ir. Nadia Coppa e Ir. Matija Pavić assistem participam da Assembleia Eletiva na Polónia

Assembleias Regionais

Shaan 12 a 13 de abril de 2021

Wroclaw 29 de abril a 2 de maio de 2021 (Assembleia Eletiva)

Aniversários: Celebramos a vida

40 anos

Ir. Hemema Juvanapudi 09/04/1981 Índia

50 anos

Ir. Iwona Wanke 28/04/1971 Wroclaw

60 anos

Ir. Dominga Alarcon 09/04/1961 Bolívia-Us

70 anos

Ir. Teresa Kuzmić 03/04/1951 Zagábria

80 anos

Ir. Orsillo Elda 02/04/1941 Itália

Ir. Giuseppina Toto 04/04/1941 Itália

Ir. Edna Pereira Braga 12/04/1941 Manaus

Ir. Adelfe Cristofano 22/04/1941 Itália



Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Informações mensais

ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações Internacionais - Direção Geral
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXIII, N. 4, Abril de 2021

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de
Ir. Ljubica Radovac - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Anastazia Floriani - kiswahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Johanna Rubin - alemão



Voltaram à Casa do Pai

6/03/2021	Giuseppina De Nisi	Itália
17/03/2021	Lucia Spadone	Itália
19/03/2021	Maria Carmela Tancredi	Itália
20/03/2021	Giovanna Valvano	Itália
20/03/2021	Maria Zilda Moraes	Manaus
21/03/2021	Charlotte Rohrbach	Estados Unidos
22/03/2021	Adele Massari	Itália
23/03/2021	Natalina Petrilli	Itália
24/03/2021	Teresa Denticò	Itália
28/03/2021	Rosaria Valente	Itália
30/03/2021	Antonietta Agherbino	Itália